

ANAMNESE OCUPACIONAL COM PILOTOS DE AERONAVES: PENSANDO A SAÚDE DO TRABALHADOR

Franciele Maria de Lima, Naya Prado Fernandes Francisco

Curso de Graduação em Terapia Ocupacional - Universidade do Vale do Paraíba, Faculdade de Ciências da Saúde - Av. Shishima Hifumi, 2911 – Urbanova – São José dos Campos/SP
francielelim@yahoo.com.br; naya@univap.br

Resumo - As doenças ocupacionais são hoje a principal causa de afastamento. Nenhuma classe de trabalhadores está isenta das alterações psíquicas geradas pelo trabalho e do erro humano. Este estudo apresenta resultados de uma pesquisa realizada com 20 pilotos de aeronaves de diversas categorias, residentes no Brasil. A proposta desta anamnese é avaliar as interferências a que esta categoria de trabalhadores se submete, abordando a atividade profissional dos pilotos de aeronaves, relacionando tal prática à organização do trabalho e à qualidade de vida. Com a finalidade de conhecer um pouco mais a profissão e pensar em alternativas que possam minimizar tais interferências. Com os resultados percebeu-se que todos os entrevistados relataram sofrer interferências nas áreas citadas no questionário, indiferente à idade e ao tempo de trabalho.

Palavras-chave: anamnese ocupacional, risco ocupacional, Saúde do Trabalhador, Terapia Ocupacional.

Área do Conhecimento: IV

Introdução

Qualidade de vida é o principal objetivo de qualquer profissão. É ela quem dá suporte para um bom desempenho do trabalhador diante de suas funções. Portanto, qualidade de vida é sinônimo de saúde, que resulta em maior rendimento no trabalho.

Estamos vivendo numa época em que a tecnologia ganha maior espaço a cada dia; inovações surgem a todo instante e devemos nos atualizar instantaneamente. Porém essas atualizações repentinas trazem uma desorganização no espaço de trabalho atingindo diretamente ao trabalhador no seu cotidiano.

Chillida e Cocco (2004) afirmam que a constante renovação tecnológica, política, social, econômica e cultural tem levado a grandes mudanças no setor de serviços, refletindo em diversas transformações na organização do trabalho, entendida aqui como sendo a relação entre ritmos, pausas, horas-extras, hierarquia, turnos, divisão de trabalho e relacionamentos interpessoais.

Diante de toda essa transformação, nos deparamos com as inovações da indústria aeronáutica que tem oferecido máquinas cada vez mais sofisticadas e isso requer pessoas especializadas para manuseá-las. Junto com esse crescimento aumenta também a demanda de usuários do transporte aéreo, que faz com que cresça o fluxo de viagens, causando grande estresse no profissional responsável pelo manuseio da máquina.

O reconhecimento internacional de que as condições do exercício profissional podem afetar

não apenas a saúde física, mas também a saúde psíquica e mental é relativamente recente (MORAES; PILATTI; KOVALESKI, 2005).

As razões para explicar o elevado número de ocorrências dos acidentes são as mais diversas, envolvendo falhas nos projetos dos sistemas de trabalho, dos equipamentos, das ferramentas, deficiência nos processos de manutenção dos diversos elementos componentes do trabalho. Segundo Di Lascio (2001), ocupando lugar de destaque como causa dos acidentes de trabalho encontra-se o fator humano, compreendendo características psicossociais do trabalhador, atitudes negativas para com as atividades preventivas, aspectos da personalidade, falta de atenção, entre outras.

Para Lieber e Romano Lieber (2004) a consideração de fatores humanos nos acidentes de trabalho não é um fato novo. Antes de tudo, o trabalho é próprio do homem, um ser capaz de agir confrontando a natureza. No curso desta ação, cabem as vicissitudes e as intercorrências, cujas interpretações possíveis dependem de uma visão de mundo.

Essa pesquisa tem por objetivo apresentar as reais consequências que a profissão de piloto de aeronaves sofre no seu cotidiano a fim de buscar formas de intervenções para minimizar seus sintomas.

Metodologia

Este trabalho traz informações colhidas através de um questionário contendo 12 questões relacionadas ao cotidiano do profissional piloto de aeronaves. Os questionários foram aplicados por

meio de mensagens eletrônicas e pessoalmente resultando num total de 20 questionários. O requisito para responder ao questionário era apenas ser profissional da aviação e estar atuando na área, não tendo importância para a coleta desses dados o modelo de aeronave e a empresa para qual presta serviço.

As informações colhidas foram associadas à teoria, encontradas em artigos, reportagens e livros que tratam sobre saúde do trabalhador e profissionais da aviação.

Resultados

Com a aplicação de um roteiro de investigação qualitativo pôde-se obter dados relacionados ao cotidiano do profissional piloto de aeronaves, a fim de buscar alternativas que possam vir a minimizar as queixas apresentadas por cada um. A profissão citada é uma profissão muito solitária, como relata um dos entrevistados, assim cada um tem suas características e dificuldades próprias e diante dessa peculiaridade profissional as alternativas propostas devem ser individuais, referente à carga de trabalho e ao ambiente de cada profissional.

Os pilotos apresentaram de 22 a 55 anos, alguns no começo da carreira, mas com intensa carga de trabalho, e outros que já estão na profissão há mais de 10, 20 anos podendo assim contribuir não só com as informações solicitadas, mas também com experiências vividas.

De acordo com o questionário realizado com pilotos de aeronaves, referente ao seu cotidiano 65% consideram que seu cotidiano profissional tem influência na sua saúde. Os sintomas citados pelos pilotos estão representados no gráfico 1.

Outra questão abordada em relação ao desgaste físico e mental foi se em algum momento já se sentiram inseguros para assumir um voo decorrente de cansaço acumulado e obteve-se como resposta 55% de afirmação, muitos relatam que tomaram a decisão de cancelar o voo, sendo que, citado por um piloto que a empresa da condição total de não assumir o voo por cansaço. Os demais 45% relatam tomarem cuidados especiais na sua rotina para que não aconteça essa situação.

Sobre a questão psicológica, podemos afirmar que é uma área bastante vulnerável, entretanto os entrevistados mostraram pontos diferentes referente a essa questão 65% confirmam esse desgaste mental, e 30% não sentem esse desgaste mental sendo que os mesmos afirmam toda a tensão e estudo que deve ser feito devido a requisitos da própria profissão são saudáveis e assim não acreditam ser uma interferência não benéfica para a profissão, mas afirmam estar sempre sob pressão e situações de risco.

Existem alguns sintomas que são decorrentes da grande carga de trabalho imposta

para o piloto de aeronaves a mais citada por eles foi a sonolência decorrente das inúmeras viagens e a sensação de fadiga que nada mais é que a presença de um cansaço não sanado no seu devido espaço de tempo.

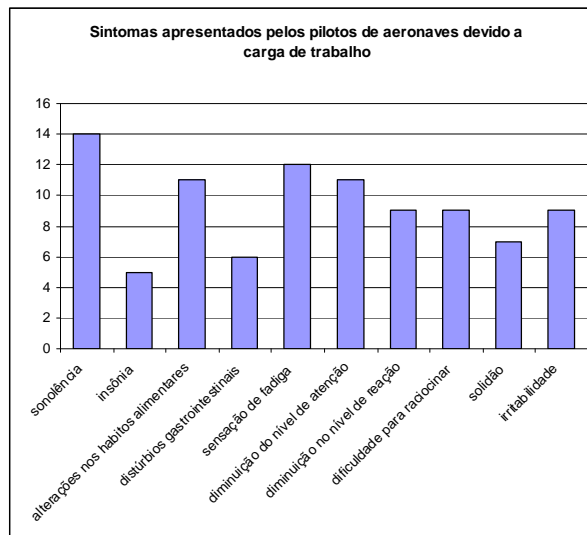


Gráfico 1: Sintomas apresentados pelos pilotos de aeronaves devido à carga de trabalho

Quando o questionamento foi sobre o que mudaria na sua condição de trabalho as queixas foram escalas de voo mais contínuas, melhor relacionamento da equipe, cumprimento da regulamentação dos aeronautas e maior número de folgas, queixas que só visam a melhor qualidade de vida do trabalhador.

Discussão

Quando se trata do profissional da aviação, além dos fatores físicos, químicos e biológicos, damos um grande enfoque à questão psicológica que muitas vezes se faz mais vulnerável, pois a carga de confiabilidade está totalmente voltada para o piloto da aeronave, que assume total responsabilidade por toda a equipe em questão.

Apesar da inúmeras dificuldades e interferências que o piloto de aeronaves sofre por ser membro dessa classe de trabalhadores, eles fazem seu trabalho pelo prazer de voar, se mostram satisfeitos com a realização profissional e com as oportunidades que a profissão dá para conhecer novos lugares e culturas, relatam que o prazer de voar e controlar a máquina é "inexplicável".

Assim como em qualquer outra profissão sua classe sempre busca sanar as dificuldades que estão ao seu alcance e espera que outras medidas sejam tomadas pelos órgãos responsáveis e acreditam nas novas pesquisas feitas por

profissionais que buscam conhecer um pouco mais da área da aviação trazendo assim soluções que minimizem as dificuldades apresentadas pelos trabalhadores.

Disponível em <http://www.bvs-sp.fsp.usp.br/tecom/docs/2005/lie001.pdf>. Acesso em 24 jun.2008.

Conclusão

De acordo com os dados levantados pôde-se afirmar que todos os entrevistados relataram sofrer interferências nas áreas citadas no questionário, indiferente à idade e ao tempo de trabalho.

A criação e aplicação de uma anamnese ocupacional voltada para o cotidiano do profissional piloto de aeronaves se faz necessária para que se possa conhecer um pouco mais das peculiaridades que essa classe de trabalhadores são submetidos, a fim de criar alternativas para minimizar esse sofrimento que acomete a grande maioria dos profissionais.

Pôde-se ter uma base das dificuldades e alternativas realizadas por cada profissional para sanar tais dificuldades relatadas.

O estudo sobre fatores de risco é importante para uma maior prevenção de futuros acometimentos à saúde dos respectivos trabalhadores.

Trata-se de uma profissão em que seus profissionais relatam ser solitários sendo este um agravante para a pré-disposição a apresentar interferências na sua saúde. A troca de informações com profissionais da mesma área seria uma alternativa para que assim, juntos possam buscar alternativas cabíveis a sua ocupação.

Referências

CHILLIDA, M.S.P., COCCO, M.I.M. Saúde do trabalhador & terceirização: perfil de trabalhadores de serviço de limpeza hospitalar. **Rev Latino-am Enfermagem**, v.12, n.2, p.271-6, 2004.

MORAES, G.T.B.; PILATTI, L.A.; KOVALESKI, J.L. Acidentes de trabalho: fatores e influências comportamentais. Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 25, 2005, Porto Alegre, RS. **Anais...** Porto Alegre: PUCRS, 2005.

DI LASCIO, C.H.R. A Psicologia no trabalho. **Revista Contato**, v.8, n.113, Curitiba, 2001.

LIEBER, R.R., ROMANO LIEBER, N.S. Fatores humanos nos acidentes de trabalho sob a perspectiva tecnológica: Causa ou risco?